

OBJETOS DO CONHECIMENTO: O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO DE TEMPO INTEGRAL A LUZ DA BNCC

Antônio Marcos de Moraes Costa¹

*(Mestre, Secretária de Estado da Educação do Rio Grande do Norte,
Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local de Caicó, 84- 98843-7169,
marcosob84@gmail.com)*

Solange Alves Canuto²

*(Mestre, Secretária de Estado da Educação do Rio Grande do Norte
Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local de Caicó, 84-99626-2850
solangecanuto84@gmail.com)*

Iapony Rodrigues Galvão³

*(Doutor, Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local de Caicó, 84-99624-5451
iapony.galvao@ufrn.br)*

RESUMO

Os conteúdos da geografia escolar, na educação básica, presentes nos planos de ensino das escolas pesquisadas, configuram o objeto de estudo de nossa pesquisa. Nosso objetivo, foi identificar as dificuldades dos professores de geografia, em diferenciar conteúdos de ensino e objetos do conhecimento, tendo por base, os documentos, por ele elaborados, referenciados à Base Nacional Comum Curricular. A obtenção dos dados se deu a partir da escolha das escolas na qual se desenvolveu a investigação, definido como critério, instituições que ofertam o ensino médio, na modalidade de tempo integral, tendo sido inseridas, escolas localizadas no interior potiguar. Diante da análise, tivemos a oportunidade de identificar alguns indicadores, tais como dificuldades que os professores têm em diferenciar conteúdos de ensino e objetos do conhecimento, indicando a necessidade de formação continuada.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Básica; Planos de Ensino; Ensino de Geografia; Conteúdos.

GT5: Ensino de Geografia

1 INTRODUÇÃO

Com o desafio de desbravar o processo de ensino aprendizagem dentro da perspectiva do ensino de geografia no ensino médio de tempo integral e sua adequação a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, realizamos a pesquisa que culminou com a escrita deste artigo, com a pretensão de analisar como os professores da educação básica selecionam e informam, os conteúdos de ensino, nos documentos de planejamento didático, referenciado à BNCC.

Considerando as dificuldades que os professores de geografia apresentaram em diferenciar conteúdos de ensino e objetos do conhecimento, constatadas a partir das leituras do referencial teórico e da análise dos documentos (plano de ensino), compilamos as informações, que estão descritas, no corpo deste artigo.

A estrutura do artigo, apresenta na primeira parte, o passo a passo dos procedimentos metodológicos, utilizados na realização da pesquisa, enfatizando desde a seleção das fontes documentais, utilização de instrumentais para análise e os resultados encontrados. Na segunda parte, temos a discussão teórica que embasa, as nossas reflexões e os indicadores conclusivos. E por fim, os resultados e conclusões alcançadas, no decorrer do desenvolvimento da pesquisa. Está organizado de acordo a abordagem da pesquisa qualitativa, por meio da análise documental e do estudo bibliográfico, considerando os critérios que os professores da educação básica, utilizam para selecionar e informar, os conteúdos de ensino, nos documentos de planejamento didático, referenciados à Base Nacional Comum Curricular.

Analizamos os planos de ensino médio, de escolas que ofertam o modelo de educação em tempo integral, a partir de cinco escolas, localizadas no interior do Rio Grande do Norte, especificamente municípios localizados no Seridó Oriental, circunscritos a 9ª DIREC (Diretoria Regional de Educação), com sede na cidade de Currais Novos e responsável pela representação da SEEC/RN (Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Norte) na maioria dos municípios que compõem o território da região oriental do Seridó Potiguar.

Aplicamos os critérios de inclusão: a) ter como elaborador do plano, professores Licenciados em Geografia e ou Pedagogia e b) planos de ensino elaborados a partir 2018. O critério de exclusão: a) planos que não atendam aos dois critérios de inclusão concomitantemente. Após a checagem, identificamos que os documentos de quatro escolas estavam adequados à proposta de investigação e posterior análise. No quadro abaixo, apresentamos um detalhamento dessas primeiras informações.

Quadro 01: Critérios de inclusão e exclusão

CRITÉRIOS	ESCOLAS SELECIONADAS				
	Escola 01	Escola 02	Escola 03	Escola 04	Escola 05
<i>Critério A</i>	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
<i>Critério B</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Exclusão	Sim	Não	Não	Não	Não

Fonte: Elaboração própria, (2024).

Conforme apresentado no quadro acima, das cinco escolas selecionadas, uma foi excluída, por não atender ao critério de inclusão A.

A matriz de análise é estruturada em quatro partes, onde cada uma destas, está organizada com os seguintes objetivos: dados de identificação dos documentos, descrição dos tópicos de conteúdos, presentes nos documentos, análise da proposta conteudista, observando cinco aspectos de análise e um espaço para comentário dos pesquisadores, tendo por referência, se a problematização da proposta de pesquisa, está sendo respondida.

2 DISCUSSÃO TEÓRICA

No mundo contemporâneo o processo de ensino aprendizagem está em um constante processo de implementação e discussão devido às mudanças ocorridas com as tecnologias de comunicação e informação. Nesse contexto nos deparamos com os documentos oficiais norteadores do sistema Educacional a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que como destaca Pires (2017, p. 236):

Segundo o que determina a lei, o currículo do ensino médio será norteado pela BNCC, a qual definirá direitos e objetivos de aprendizagem, competências e conhecimentos necessários à formação integral dos alunos para essa etapa de escolarização, observando-se os itinerários formativos e os respectivos componentes curriculares.

Diante disso, as instituições educacionais devem elaborar suas propostas de ensino tomando como referência a BNCC almejando oferecer um processo de ensino e aprendizagem de qualidade. No entanto, nos questionamos sobre como os planos de ensino são elaborados? Se os docentes responsáveis pela elaboração têm conhecimentos do que está no documento norteador? Se conseguem compreender e diferenciar Conteúdos de ensino de objetos de conhecimentos? Destaca-se nesse cenário a importância da formação continuada do professor. Garcia (2008, p. 94) salienta que:

É a partir da definição do trabalho docente que podemos ver desenhados e enumerados outros elementos que nos levam à constatação de que embora, às vezes, pareça o contrário, toda a vida da escola se desenvolve em torno do trabalho docente.

Nessa perspectiva o trabalho docente a partir da elaboração dos planos anuais vai definir a direção para o desenvolvimento das atividades escolares e, no nosso caso, dos conteúdos a serem abordados dentro da disciplina geografia uma vez que Callai (2018, p.12) destaca:

O papel da escola é oferecer aos alunos as condições para fazer o exercício da abstração com o intuito de terem o acesso ao conhecimento e com a finalidade de desenvolvimento intelectual, o que é fundamental para a vida e assim se constituirão sujeitos capazes de enfrentar as demandas profissionais e sociais.

Seguindo essa linha de pensamento os objetos de aprendizagem propostos na BNCC devem destacar conteúdos que proporcionem aos discentes atingirem as habilidades das quais necessitam, e o responsável por fazer o elo entre o conteúdo e as habilidades e o docente responsável pela disciplina geografia.

2.1 OBJETOS DE CONHECIMENTO: UM DIÁLOGO COM A BNCC

Antes de serem conhecidos apenas como conteúdo da BNCC, os Objetos de Conhecimento abordam temas que permeiam cada componente curricular, com a função de criarem os meios para o desenvolvimento de competências. Nesse sentido, conforme Brasil (2018): “Os objetos de conhecimento são, assim, conceitos e processos organizados em unidades temáticas distintas, possibilitando o trabalho multidisciplinar e a aplicação a partir do desenvolvimento de um conjunto de habilidades”.

Tendo em conta as múltiplas possibilidades de organização do conhecimento escolar, as unidades temáticas definem a disposição dos objetos de conhecimento ao longo do ensino básico de forma a adequarem-se às especificidades dos diferentes componentes curriculares. “Cada unidade temática considera uma gama maior ou menor de objetos de conhecimento, e cada objeto de conhecimento está associado a um número variável de habilidades”. (BRASIL, 2018).

2.2 INDICAÇÕES DA BNCC PARA OS CONTEÚDOS DE ENSINO DE GEOGRAFIA

No ensino médio, a formação geral de base deve ser dividida em quatro áreas de conhecimento: línguas e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências naturais e suas tecnologias; e ciências humanas e sociais aplicadas. Por meio dessa organização de domínios de conhecimento, espera-se que os professores do ensino médio tenham acesso aos conteúdos de sala de aula, fortalecendo "a relação entre o conhecimento e sua contextualização

para compreensão e intervenção na realidade, exigindo planejamento e execução conjunta e colaborativa" (CNE, Resolução 3, 2018, p.6) entre diferentes professores de diferentes regiões. Portanto, o conteúdo contido na área de conhecimento deve ser estudado de forma interdisciplinar e transdisciplinar.

Os itinerários formativos, devem considerar os problemas, dilemas, questões, demandas e necessidades do mundo contemporâneo, relacionando-os aos interesses e às expectativas dos estudantes na integração desses com o contexto regional e local e, também, com as condições e possibilidades inerentes ao sistema de ensino da instituição. Aprofundando e ampliando os conteúdos trabalhados nas áreas do conhecimento por meio da realização de atividades que valorizem metodologias criativas capazes de apurar os processos cognitivos e a participação do estudante em atividades sociais.

Espera-se assim, que possam aguçar a capacidade dos jovens para refletir sobre os problemas de seu entorno em relação ao conjunto da sociedade, despertando o protagonismo juvenil e a vocação acadêmica e profissional. Brasil (2018, p.478) destaca que: “Para tanto, os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes”. Corroborando a (Resolução CNE/CEB nº 3/2018, Art. 12, § 2º) os eixos estruturantes estão organizados em: I – investigação científica; II – processos criativos; III – mediação e intervenção sociocultural; IV – empreendedorismo.

Nessa perspectiva Brasil (2018) enfatiza, a BNCC estabelece diretrizes específicas relacionadas à área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, que visam à integração interdisciplinar e transdisciplinar de filosofia, história, geografia e sociologia. Conforme Brasil (2018): “Tempo e espaço ensejam o desenvolvimento de um pensamento que permita analisar, comparar e interpretar os processos de mudança, continuidade e ruptura relacionados à realidade histórica, geográfica e social”. Ainda seguindo essa linha de pensamento Brasil (2018) enfatiza que: “Território e fronteiras são categorias que dizem respeito às noções amplas, construídas historicamente, e indispensáveis à reflexão sobre problemas de ordem histórica, geográfica, filosófica e/ou sociológica”.

2.3 ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL

O Novo Ensino Médio é uma política instituída oficialmente pela Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017 que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e propôs uma nova arquitetura curricular, composta da Formação Geral Básica, organizada a

partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e os Itinerários Formativos, que servem ao aprofundamento de habilidades e competências da Formação Geral Básica, bem como a consolidação da formação do estudante de acordo com seus diferentes projetos de vida.(BRASIL, 2017).

O conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes. A formação integral se refere ao desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida.

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável que requer muito mais do que o acúmulo de informações. As competências gerais da Educação Básica inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio).

Os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e sócio emocionais. (BRASIL,2017).

3 DIALOGANDO COM OS PLANOS DE ENSINO - RESULTADO DAS ANÁLISES

No que refere ao primeiro item, estão as quatro escolas, apresentando detalhadamente as informações da instituição e do componente curricular, enquanto no segundo, estão, os tópicos de conteúdos, a serem trabalhados no intervalo de tempo, ao qual o documento faz referência. Salientando que estes, serão analisados no tópico seguinte.

No terceiro tópico, iniciamos a reflexão detalhada e orientada, em sintonia com a problematização e pergunta de pesquisa. Sendo o tópico, intitulado, análise da proposta de conteúdos, abordados a partir de cinco aspectos: a) os tópicos de conteúdo estão indicados de forma clara e objetiva?; b) a indicação permite a identificação dos assuntos, temas e conceitos a serem ensinados?; c) os conteúdos propostos possibilitam o desenvolvimento das habilidades indicadas na BNCC/Brasil para a série escolar?; d) é possível observar uma progressão quanto

ao nível de dificuldade e complexidade dos assuntos abordados?; e) os assuntos atendem ao objetivo proposto para a geografia escolar no contexto da área das Ciências Humanas de acordo com o que prescreve a BNCC/Brasil?.

O quarto tópico é destinado aos comentários conclusivos quanto à proposta de tópicos de conteúdos presentes no plano de ensino em análise de modo a responder a problematização.

3.1 OS CONTEÚDOS ESTÃO INDICADOS DE FORMA CLARA E OBJETIVA?

A proposta da matriz de análise visa verificar, por meio de cinco aspectos, se os tópicos de conteúdos estavam apresentados de forma clara e objetiva nos documentos investigados.

Em relação a “Clareza e Objetividade na Indicação dos Conteúdos (Aspecto A)”, percebeu-se que nas turmas da 1ª série, nenhuma escola apresentou clareza nos tópicos, embora a escola 02 se alinhe parcialmente à BNCC, com conteúdos implícitos. Na 2ª série, houve avanço com destaque para a escola 03. Já na 3ª série, as escolas 02 e 03 apresentaram maior clareza e objetividade. No tópico “Identificação de Assuntos, Temas e Conceitos (Aspecto B)”: em todas as séries e escolas, houve unanimidade quanto à facilidade de identificar os conteúdos a serem ensinados nos documentos.

O “Desenvolvimento de Habilidades da BNCC (Aspecto C)”, pode-se verificar que na 1ª série, apenas a escola 02 mostrou alinhamento consistente com a BNCC, enquanto a escola 03 não focou no desenvolvimento de múltiplas habilidades. As escolas 04 e 05 apresentam habilidades não descritas no texto. Na 2ª série, observa-se avanço, com destaque para a escola 03. Já na 3ª série, o nível é semelhante ao da 2ª, mas na escola 03, a repetição dos conteúdos entre séries compromete a adequação das habilidades.

No aspecto “Progressão de Dificuldade e Complexidade (Aspecto D): todas as propostas das três séries demonstram intenção de progressão, com crescente complexidade nos conteúdos. No tocante ao alinhamento com os Objetivos da Geografia na BNCC (Aspecto E): apenas a proposta da 1ª série da escola 04 não atende aos objetivos da Geografia escolar conforme a BNCC. Os demais documentos estão alinhados.

3.2 ANÁLISE FINAL DAS PROPOSTAS

Elaboramos análises genéricas por escolas, sobre os documentos das três séries conforme o quadro abaixo.

Quadro 02: Análise final das propostas

Escola	Fonte do Documento	Pontos Positivos	Pontos Críticos / Limitações
Escola 02	Plano de ensino em consonância com a BNCC	Apresenta os objetos de conhecimento	Não cita conteúdos específicos (implícitos)
Escola 03	Guia de aprendizagem (área de humanas – 3º bimestre)	Trajetos de aprendizagem definidos com clareza (exceto o 1º tópico)	1º tópico aborda mais de 500 anos de história – inviável para um bimestre
Escola 04	Plano bimestral da disciplina	Permite identificação dos conteúdos	Tópico 2: conteúdos não se alinham à BNCC (não há habilidades correspondentes); Tópico 1: não contextualiza o aluno segundo a área de Ciências Humanas da BNCC
Escola 05	Plano anual da disciplina	Conteúdos identificáveis	Apresentação dos tópicos pouco clara; faltam conexões com aspectos do cotidiano

Fonte: Elaboração própria, (2024).

A análise evidenciou a necessidade de apropriação dos documentos orientadores curriculares, como a BNCC e o Currículo Potiguar. Recomenda-se uma formação continuada com estudos coletivos por área do conhecimento, essenciais para fortalecer a prática docente e seu alinhamento às propostas curriculares vigentes.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta, apresentou como problematização, as dificuldades que os professores de geografia da educação básica, apresentam, em diferenciar objetos de conhecimento e conteúdos de ensino, considerando como sinônimos.

A primeira conclusão, resulta das leituras e análises documentais, consideramos que as dificuldades apresentadas são mais complexa e se insere nas referências que tivemos acesso, pois não existe uma diferenciação clara e objetiva, ficando explícito que os termos, objetos do conhecimento, seria uma atualização dos termos, conteúdos de ensino, de modo especial na BNCC e em publicações existentes, a partir da vigência da referida.

O terceiro tópico, aspecto a), nos levou a constatação de que os conteúdos, não estão indicados com clareza, considerados de modo genérico, com exceção dos planos da terceira série, pois se apresentam com clareza, de modo a facilitar a compreensão. No aspecto b), observamos que todos os planos, permitem a identificação dos assuntos, temas e conceitos a serem ensinados, pois são desenvolvidos a partir de eixos integradores e os objetos do conhecimento descritos permitem a identificação dos assuntos abordados.

Na terceira parte analisada, falta alinhamento entre os conteúdos e as habilidades a serem trabalhados e as competências adquiridas. Apenas a escola 2, apresenta essa articulação em sintonia com a BNCC e o referencial curricular do Rio Grande do Norte. Nas demais escolas, não são apresentadas as habilidades e competências em sintonia com os documentos orientadores. Identificamos que todos os planos, apresentam sequência adequada a progressão quanto ao nível de dificuldade e complexidade, o que possivelmente, instiga os estudantes em seu processo de aprendizagem e os assuntos, atendem ao objetivo proposto para a geografia escolar no contexto da área das Ciências Humanas de acordo com o que prescreve a BNCC.

O quarto tópico da matriz, voltado à reflexão geral sobre os planos, destaca a dificuldade recorrente dos professores de Geografia pesquisados, diferenciar objetos de conhecimento de conteúdos de ensino, muitas vezes tratando-os como sinônimos. A Escola 2, apresenta documentos de planejamento claros, alinhados à BNCC, utilizando corretamente os objetos de conhecimento e estruturando os planos de forma coerente com as diretrizes nacionais e estaduais. Nas demais escolas, embora os documentos permitam identificar os conteúdos, os tópicos poderiam ser melhor elaborados, com clareza e conexão com os aspectos do cotidiano, conforme orienta a BNCC e o documento referencial da educação potiguar.

As conclusões indicam que na maioria das escolas pesquisadas, os docentes de geografia, ainda tratam conteúdos de ensino e objetos do conhecimento como sinônimos. Além disso, os documentos de planejamento mantêm formatações anteriores à BNCC e à reforma do ensino médio, evidenciando a necessidade de formação continuada para a compreensão e aplicação efetiva das mudanças curriculares na prática docente.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base nacional comum curricular (BNCC)**. Brasília: MEC. 2017. Disponível no Site: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso: agosto de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, SEB, 2018.**

BRASIL. **Lei n.13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as leis n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CALLAI, Helena Copetti. Educação geográfica para a formação cidadã. **Revista de Geografia Norte Grande**, Santiago, n. 70, p. 9 – 30, set. 2018. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-34022018000200009. Acesso em: 25 ago 2022.

CNE. **Resolução n.3**, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>. Acesso em: 16 dez. 2022.

GARCIA. Tânia Cristina M. **Trabalho docente, formação e profissionalização: o que nos revela o cotidiano do professor**. Natal; EDUFRN, 2008. (p. 89-181)

PIRES. Lucineide Mendes. Políticas educacionais e curriculares em curso no Brasil: a reforma do Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). In.: **Conhecimentos da geografia: percursos de formação docente e práticas na educação básica**. Belo Horizonte: ICG, 2017. (p. 232-260).
